

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

Ellen Florêncio Gonçalves
Laís E. de França Floriano

Projeto Conexão Local 2012
Organização de Partidos Políticos no município de São Paulo:
A escolha dos candidatos a vereador do PT, PSDB, PRB e PHS em 2012

SÃO PAULO - SP
2012

Ellen Florêncio Gonçalves
Laís E. de França Floriano

Projeto Conexão Local 2012
**Organização de Partidos Políticos no município de São Paulo:
A escolha dos candidatos a vereador do PT, PSDB, PRB e PHS em 2012**

Plano de trabalho apresentado à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas como requisito do Projeto Conexão Local ciclo 2012.

Campo de conhecimento: Administração

Responsável: Prof. George Avelino Filho

Supervisor: Sérgio Praça

Centro de Estudos/Linha de pesquisa:
Centro de Estudos de Política e Economia do
Setor Público (CEPESP)

Projeto: Organização de partidos políticos em
São Paulo

Ellen Florêncio Gonçalves
Laís E. de França Floriano

Projeto Conexão Local 2012
**Organização de Partidos Políticos no município de São Paulo:
A escolha dos candidatos a vereador do PT, PSDB, PRB e PHS em 2012**

Plano de trabalho apresentado à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas como requisito do Projeto Conexão Local ciclo 2012.

Campo de conhecimento: Administração

Data da aprovação: ____/____/____

Avaliadores:

Supervisor

Responsável

Coordenador da Iniciação Científica

RESUMO

ORGANIZAÇÃO DE PARTIDOS POLÍTICOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: A ESCOLHA DOS CANDIDATOS A VEREADOR DO PT, PSDB, PRB E PHS EM 2012. GONÇALVES, Ellen Florêncio; FLORIANO, Laís Evangelista de França. (Participantes do Projeto Conexão Local 2012, FGV-EAESP), Sérgio Praça (Supervisor) e Prof. George Avelino (Vice-coordenador dos programas de pós-graduação da FGV-EAESP e responsável pelos cursos de Mestrado e Doutorado em Administração Pública e Governo da EAESP).

[INTRODUÇÃO] O objetivo deste trabalho é observar e estudar a organização de alguns dos partidos políticos do município de São Paulo até que se compreendam quais são as motivações das pessoas que pleiteiam fazer parte da vida pública ao candidatar-se a algum cargo do governo. Ademais, busca-se entender como as ideologias e as metas partidárias influenciam pessoas a se tornarem militantes ou simples adeptas dessa ou daquela instituição política. A finalidade específica deste estudo é delinear como são feitas as escolhas dos principais partidos políticos para o lançamento, em São Paulo, de seus candidatos a vereador. Esta pesquisa é especialmente oportuna devido às eleições do ano de 2012, nas quais os cidadãos de todo o Brasil elegerão o prefeito (a) e os vereadores de seus respectivos municípios. [METODOLOGIA] A abordagem da pesquisa é qualitativa, uma vez que o banco de dados foi formado por cerca de dez entrevistas e anotações resultantes das observações realizadas durante as convenções partidárias. As informações captadas carregam consigo certo caráter subjetivo, pois, por mais que se façam perguntas objetivas, no contexto da política, os entrevistados tendem a fornecer respostas enviesadas, que ainda assim serviram como evidência dos processos de escolha de candidatos a vereador pelos partidos analisados. Por tratar-se de uma pesquisa de campo, a coleta de dados se deu por meio de entrevistas, com questionários semiestruturados que possibilitaram comparações partidárias e análises mais aprofundadas. Além das entrevistas, a observação foi de fundamental importância para relatar acontecimentos, o comportamento dos pré-candidatos e as impressões obtidas através da participação de reuniões de partidos, por exemplo. [RESULTADOS] Após a apuração dos dados, das minuciosas observações realizadas em convenções e outros eventos partidários e após uma análise crítica das entrevistas feitas, pode-se dizer que, de maneira geral, o único critério unânime e presente em todos os partidos para a determinação da lista de seus candidatos a vereador é o tempo mínimo de filiação (que varia de um a dois anos). Dentre os resultados encontrados neste estudo, fica evidente também que alguns partidos valorizam filiados que dedicam tempo ao trabalho voluntário, enquanto outros apreciam o engajamento das pessoas com movimentos e discussões de propostas intrapartidárias. Todos os partidos, entretanto, têm em alta estima aqueles membros que possuem condições financeiras e recursos suficientes para arcar com as despesas de campanha. [CONCLUSÃO] A partir desta pesquisa acerca da organização dos partidos políticos e da elaboração dos critérios para a escolha de candidatos a vereador na cidade de São Paulo, constatou-se que poucas pessoas iniciam uma “carreira política” tendo em vista a luta por uma ideologia: a grande maioria delas busca soluções para problemas enfrentados em sua comunidade ou em seu próprio contexto de vida, ao passo em que outras aspiram tão somente vivenciar um cotidiano de *glamour*, luxo e tranquilidade propiciado por alguns cargos conquistados na política. Além disso, foi concluído também que se um filiado possui grande popularidade em seus “círculos sociais”, se ele consegue chamar bastante atenção para si e para quem está à sua volta e se ele conta com o apoio de outros políticos e de pessoas “importantes” no meio, a probabilidade de fazer parte do “seleto grupo” de candidatos a vereador é altíssima.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Apresentação do tema e sua relevância.....	6
1.2 Revisão da literatura e identificação da lacuna	7
1.3 Objetivos do trabalho	8
1.4 Pergunta da pesquisa.....	8
1.5 Estrutura do plano de trabalho.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 RELATO	12
4.1 Opções e justificativas sobre documentação e edição dos dados.....	12
4.2 Adequação do registro dos dados.....	12
4.3 Procedimentos éticos no campo e no relato.....	13
4.4 Descrição das experiências pessoais extraídas do campo.....	13
5 CONCLUSÃO.....	200
5.1 Apresentação das limitações do trabalho.....	23
5.2 Indicações de futuras pesquisas com vistas à evolução do estudo.....	23
6 REFERÊNCIAS.....	24
7 APÊNDICE	24

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema e sua relevância

Discorrer sobre a organização dos partidos políticos é o mesmo que falar a respeito de entidades de direito privado que são formadas pela junção voluntária de cidadãos cujas afinidades ideológicas são fortes e similares o bastante para desenvolver um grupo razoavelmente coeso, disposto a disputar o poder político. Vivenciamos aqui no Brasil um regime democrático e este pressupõe a soberania do povo, isto é, a escolha dos governantes é feita pela parcela da população que está apta a votar (ou seja, homens e mulheres maiores de 16 anos, alfabetizados ou não e que não estejam em cárcere privado).

Dentro do regime democrático existente em nosso país, encontramos o sistema multipartidário através do qual, os membros da sociedade civil são capazes de formar seus partidos políticos, desde que estes se fundamentem nos alicerces da Constituição e da democracia. Se esses dois pressupostos forem atendidos, o partido político “nasce” a partir de pequenos núcleos de reunião que procuram discutir e sedimentar quais são os interesses dessa nova instituição. Superada essa etapa de formação, ele deve propagar e difundir suas diretrizes por todas as regiões do país para tornar-se conhecido e para angariar militantes e eleitores que possam alça-lo ao poder.

Entender o funcionamento da política nos âmbitos nacional e municipal é tarefa importante para quem deseja ter um conhecimento pleno das decisões governamentais e dos desdobramentos que elas acarretam não só para a vida pública de uma cidade ou de um estado, mas para o bem-estar das pessoas em geral. O tema tratado nessa pesquisa é relevante para o campo da Administração porque, através dele, obtém-se uma ideia de como resoluções advindas do poder político (principalmente aquelas que dizem respeito à escolha dos indivíduos que serão lançados como candidatos a determinados cargos) influenciam até mesmo as questões mercadológicas e financeiras que são tão cruciais aos profissionais da área.

1.2 Revisão da literatura e identificação da lacuna

O que são partidos políticos e como eles se organizam? Uma vez estruturados, como funcionam os processos de escolhas de candidaturas, especialmente para o cargo de vereador? Com o intuito de buscar respostas iniciais para essas perguntas, revisamos a literatura recente da ciência política brasileira.

A pesquisa bibliográfica inicial examinou obras de autores que discutem como se dá a organização partidária e como ela se estrutura (DUVERGER, 1980; PANEBIANCO, 2005). Observa-se que os partidos em foco neste trabalho possuem tanto características de partidos de quadros (direita) quanto de partidos de massa (esquerda). Os partidos de massa, como o próprio nome sugere, são aqueles de apelo popular, no qual os adeptos geralmente são extremamente ligados ao partido e fiéis aos seus ideais, de tal forma que a sua maior fonte de captação financeira não dependa, pelo menos em tese, de recursos provenientes da burguesia, mas de seus adeptos leais. Já o partido de quadros possui uma imagem um pouco mais aristocrática, contudo, não há grandes restrições para que qualquer pessoa seja filiada e nem a exigência de grandes contribuições, pois os participantes de forte expressão costumam ser convidados por serem, na maior parte das vezes, “ilustres” ou por possuírem elevado poderio econômico. Sendo assim, esse tipo de partido não tem maiores dificuldades para obter captação de dinheiro.

Mediante as pontuações feitas, é possível fazer uma classificação dos partidos com base no conceito anteriormente apresentado: O PSDB possui fortes atributos de um partido de quadros. Apesar de ser aberto para que qualquer cidadão brasileiro torne-se um filiado, a escolha de seus candidatos ocorre de forma mais restrita e muitos de seus partidários são de formação antiga. As medidas tomadas pela maioria dos membros do PSDB foram e são de caráter liberal, evidenciando um posicionamento partidário favorável ao capital.

O PT, em contrapartida, é um histórico partido de esquerda que apresentou oposição fortíssima ao sistema ditatorial e ao governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Suas propostas são extremamente populares e um de seus “front man”, Luiz Inácio Lula da Silva, é um ex-metalúrgico que detém forte influência no meio sindical e em várias camadas da população brasileira. Apesar dessas características, o PT possui vários integrantes que foram convidados, como por exemplo, o atual senador do estado de São Paulo, Eduardo Suplicy. Além disso, observa-se uma mudança na postura do partido ao longo dos anos.

Neste contexto, houve espaço para a busca de um artigo (BRAGA, 2008) que observa de que modo se dá o controle do processo seletivo dos candidatos a deputado federal por

cinco partidos brasileiros: PP, PFL, PMDB, PSDB e PT. Percebe-se que esboços sobre a política partidária em geral são comuns, mas estudos específicos sobre a escolha de candidatos a vereador, não.

Esta pesquisa visa contribuir para o preenchimento dessa lacuna na medida em que busca delinear como ocorre e quais são os procedimentos envolvidos na seleção de pessoas que disputarão tal cargo no Legislativo.

1.3 Objetivos do trabalho

Assim que os partidos políticos se consolidam e conseguem o registro de sua legenda bem como o de seus primeiros membros, eles devem promover a escolha dos representantes que disputarão cargos políticos durante o processo eleitoral. O objetivo mais amplo deste trabalho é compreender quais são as motivações das pessoas que pleiteiam fazer parte da vida pública ao candidatar-se a algum cargo do governo. Além disso, busca-se entender como as ideologias e as metas partidárias influenciam pessoas a se tornarem militantes ou simples adeptas dessa ou daquela instituição política.

A finalidade específica deste estudo é delinear como são feitas as escolhas dos principais partidos políticos para o lançamento, em São Paulo, de seus candidatos a vereador, cargo cuja função primária é a de elaborar leis que regulamentem a vida na cidade e fiscalizar os serviços públicos prestados pelo Município – como coleta de lixo e transporte coletivo.

1.4 Pergunta da pesquisa

O intuito principal deste trabalho é desvendar como se dá o processo de escolha dos indivíduos que serão lançados pelos maiores partidos políticos do país como candidatos a vereador nas eleições municipais paulistanas. A pergunta-chave da pesquisa é, portanto: “De que maneira esses partidos escolhem seus candidatos ao cargo de vereador em São Paulo e quais são os processos intrapartidários envolvidos neste processo de escolha?”.

1.5 Estrutura do plano de trabalho

A pesquisa está estruturada em quatro capítulos: Referencial Teórico, Metodologia, Relato e Conclusão. O primeiro capítulo trata de contextualizar nossa pesquisa em relação à literatura clássica e recente sobre organizações partidárias e seleção de candidatos a cargos parlamentares no Brasil. No segundo capítulo, explicamos o survey aplicado a filiados, militantes, candidatos e dirigentes de partidos políticos no âmbito do município de São Paulo.

Este survey foi elaborado conjuntamente com o supervisor, Sérgio Praça, e também foi aplicado por outros alunos e alunas envolvidos no projeto de pesquisa coordenado pelo prof. George Avelino e Sérgio. No terceiro capítulo, relatamos os trechos mais importantes e interessantes de nossa pesquisa de campo. Finalmente, no quarto capítulo tecemos conclusões sobre a pesquisa de campo de modo a relacioná-la à pergunta básica do projeto, que trata do processo de escolha dos candidatos a vereador no município de São Paulo. Com base nisso, elaboramos uma tipologia preliminar das organizações partidárias em São Paulo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na Roma e na Grécia da Idade Antiga, grupos de seguidores de determinada doutrina recebiam o nome de “partido”. Somente na Inglaterra do século XVIII, contudo, foram criadas pela primeira vez na História instituições de direito privado, que tinham como objetivo congregar partidários de um mesmo ideal político. A prática de se organizar e dividir os políticos em partidos se alastrou bastante, no mundo todo, a partir da segunda metade do século XVIII, e, sobretudo, após a independência dos Estados Unidos e a eclosão da Revolução Francesa – época em que a própria percepção de “comunidade política” se modificou drasticamente.

Atualmente, partidos políticos podem ser compreendidos como uma junção de pequenos grupos alastrados pelo país - através de associações e comitês - que se mantêm unidos pela existência de instituições coordenadoras (DUVERGER, 1980). Usando outra terminologia, é possível dizer ainda que partidos políticos são, antes de tudo, organizações que se distinguem das demais pelo ambiente específico onde são concebidas e onde desenvolvem atividades específicas (PANEBIANCO, 2005). Cada qual dessas organizações possui seus próprios valores e ideologias, mas todas elas buscam, primordialmente, a vitória nas eleições e, através dela, o controle do governo.

As duas funções básicas dos partidos consistem em: estruturar as preferências do eleitorado (representando o ponto de partida através do qual os cidadãos devem escolher seus representantes) e fazer parte do governo, organizando, assim, o processo de tomada de decisões no Legislativo (PRAÇA E DINIZ, 2008). Observa-se que vários dos candidatos são eleitos de forma individual sem ser levado em conta, demasiadamente, o partido ao qual pertence. A força de um partido pode ser verificada por sua capacidade de transformar os votos recebidos numa determinada eleição em participação ativa na vida política.

Para a tomada do poder, os partidos precisam selecionar candidatos que disputem as eleições e que estejam aptos a representar a legenda bem como as ideias que ela reivindica e defende. Cada partido estabelece seus próprios critérios de escolha aos aspirantes à cargos governamentais e estipula quais normas vão reger o comportamento do candidato durante a campanha e depois de eleito (BRAGA, 2008).

O conjunto de publicações e obras selecionadas não apenas sustentam e respaldam os conceitos tratados pelo trabalho em questão, porém auxiliam na compreensão dos aspectos que condicionam os processos seletivos intrapartidários que culminam com a determinação de nomes daqueles e daquelas que sairão como candidatos a vereador.

3 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pelo fato de que o banco de dados será composto por entrevistas e anotações resultantes das observações realizadas durante as convenções partidárias. As informações captadas carregarão consigo certo caráter subjetivo, pois, por mais que se façam perguntas objetivas, quando se trata de política os entrevistados tendem a fornecer respostas enviesadas, em certa medida, mas que ainda assim servirão como evidência dos processos de escolha de candidatos a vereador pelos partidos mencionados.

Por tratar-se de uma pesquisa de campo, a coleta de dados se dará por meio de entrevistas, com questionários semiestruturados que possibilitem comparações partidárias e análises mais profundas. Além das entrevistas, a observação será de fundamental importância para relatar acontecimentos, o comportamento dos pré-candidatos e as impressões obtidas através da participação de reuniões de partidos, por exemplo.

Em um primeiro momento, antes dos eventos de escolha dos candidatos serem visitados, serão realizadas entrevistas com pessoas de grande expressão dentro dos partidos que estejam habilitadas a apresentar os ideais e a história do partido, contando como se deu a fundação deste e o que ele preza na escolha dos aspirantes a vereador.

Posteriormente, serão realizadas diversas anotações a respeito dos eventos partidários que ocorrerão no mês de Junho, juntamente com um questionário/entrevista. Por fim, a última coleta de dados consistirá no relato de como se dá o processo de escolha de candidatos e na entrevista com alguns candidatos de fato selecionados para disputar as eleições no Legislativo.

Espera-se obter informações não só por meio das respostas nas entrevistas, mas também, por meio da observação. Deve-se analisar o comportamento, a forma de falar e gesticular dos participantes, o modo como entrevistados agem com as entrevistadoras e qual sensação é transmitida naquele momento. Relacionar todas as observações com as respostas permite realizar análises mais realistas, já que, em alguns momentos, as pessoas podem tender a replicar sua proposta eleitoral, a qual é importante, porém não é o único objeto procurado.

Após definida a metodologia do trabalho, foi preparado um questionário que conduziu e norteou as entrevistas. Ele se encontra na seção “APÊNDICE”, juntamente com uma explicação breve sobre o intuito de cada pergunta elaborada.

4 RELATO

4.1 Opções e justificativas sobre documentação e edição dos dados

O relato de campo foi feito com base em uma pauta de entrevista para candidatos e filiados ao partido em conjunto com as observações realizadas pelas pesquisadoras durante suas experiências. No planejamento, estava previsto que trabalhássemos com PT, PSDB e PMDB. Contudo, devido a horários incompatíveis e ao fato da candidatura de Celso Russomano (PRB) estar tão evidente nestas eleições, optamos por fazer o trabalho de campo com a coligação PRB/PHS no lugar do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro).

Em um primeiro momento, não se tinha uma pauta pré-determinada para realizar entrevistas. Antes dos encontros, a dupla conversava para discutir quais eram as perguntas mais pertinentes para cada pessoa com quem iriam falar. Posteriormente, para facilitar e organizar melhor os dados, o supervisor Sérgio Praça montou uma pauta de perguntas fechadas (e outras um pouco mais abertas) de forma a simplificar o trabalho sem deixá-lo superficial.

4.2 Adequação do registro dos dados

A pauta de entrevistas para candidatos, militantes e filiados ao partido foi aplicada a cerca de dez pessoas e os dados obtidos são resultado das respostas fornecidas nos questionários bem como do conjunto de percepções e observações realizadas pela dupla durante suas experiências de campo.

As perguntas (com pauta ou sem pauta) abordavam basicamente dois aspectos essenciais para entender a vida política dos filiados e candidatos: a atuação pessoal desses no partido e os critérios que são utilizados nas escolhas dos candidatos tanto para vereador como para prefeito.

As observações realizadas no decorrer das entrevistas também são de fundamental importância, pois estas são o relato de como as pessoas se comportavam perante os questionamentos feitos pela dupla de pesquisadoras e qual era sua pré-disposição para participar da entrevista.

4.3 Procedimentos éticos no campo e no relato

O trabalho de campo foi realizado de diferentes formas. Primeiramente, a dupla precisou coletar informações sobre as datas das principais convenções partidárias que são o foco desta pesquisa (PSDB e PT). Pelo fato do estudo estar vinculado ao CEPESP (Centro de Estudos de Política e Economia do Setor Público), havia outras pessoas pesquisando sobre o tema chave deste ensaio, de forma que todo o núcleo de pesquisa do CEPESP ligado à análise das organizações partidárias compareceu também a reuniões e convenções de outros partidos, como o PHS e o PRB.

Desde o momento em que começamos a visitar os "eventos" partidários bem como abordar possíveis entrevistados, deixamos claro para as pessoas o intuito de nossa pesquisa e a elas nos identificamos prontamente como graduandas em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas. Tivemos, ainda, o cuidado de explicar para os entrevistados o teor das perguntas que seriam feitas e a razão pela qual dispúnhamos desta tarefa. Nenhuma pessoa foi pressionada a participar de nossa pesquisa: perguntávamos se ela tinha disponibilidade para responder algumas perguntas e, quando a gravação de áudio se fazia oportuna, por exemplo, perguntávamos antes mesmo de iniciar o questionário se o entrevistado se sentia confortável e se aceitava o uso deste procedimento e recurso.

Alguns participantes da pesquisa se recusaram a responder determinadas perguntas e essa decisão foi prontamente aceita pela equipe. Além disso, nos comprometemos com os entrevistados a não revelarmos seus dados pessoais e a sermos imparciais na transcrição das respostas fornecidas. Este posicionamento foi tomado para garantir que os participantes das entrevistas não se sentissem constrangidos e, principalmente, para que a pesquisa, como um todo, fosse norteadas por padrões éticos capazes de refletir com objetividade e transparência os reais resultados do estudo em questão.

4.4 Descrição das experiências pessoais extraídas do campo

Nosso primeiro trabalho de campo ocorreu em Maio, com a realização de uma entrevista com o Senador Eduardo Suplicy. Devido à facilidade de encontrá-lo na FGV e também pelo fato dele ser um dos membros fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT), acreditamos que seria uma boa forma de começar o projeto.

Na entrevista, Suplicy foi extremamente educado, oferecendo-se, inclusive, para pagar um café para a dupla de pesquisadoras. O senador, contudo, recebia diversas ligações durante

a entrevista e tentava seguir a agenda de horários rigorosos feita por sua secretária. Extremamente atencioso, foi o entrevistado que mais se dedicou a entrevista e que mais passou informações a respeito do partido.

Professor desde 1967 na EAESP, é conhecido por contar sua história de vida, sua trajetória como aluno e presidente do Diretório Acadêmico da FGV e por lecionar uma matéria eletiva denominada “Os instrumentos de política econômica para a construção de uma sociedade civilizada e justa”. Além disso, contou sobre sua jornada política, sobre a proposta para ser um candidato a vereador e sobre a abertura do PT. Também nos apresentou Luciana Aparecida, uma pré-candidata a vereadora no período, que buscava, em Suplicy, apoio para sua candidatura.

Suplicy mostrou como sua figura ficou conhecida no estado (com projetos como o “Renda Mínima para a Cidadania”, por exemplo) e ainda discorreu sobre sua relação com o Bolsa Família, sobre os recordes de votos que recebeu como senador e o fato de estar há muitos anos nesse posto. Apesar da calma ao falar, era notável seu cuidado para dar respostas certas, sem dar abertura a duplas interpretações. Ele comentou a respeito do apoio direto de Dilma e Lula à candidatura de Fernando Haddad à prefeitura de São Paulo em 2012, e que por conta disso, desistiu de ser um dos possíveis nomes para concorrer ao cargo de prefeito nas eleições paulistanas deste ano. Mostrando-se extremamente favorável às prévias no estilo americano para a escolha dos candidatos, ele disse também que já levou essa proposta ao partido, a qual foi refutada devido à inviabilidade (precisaria de pelo menos 10% da população nas votações das prévias, e acreditaram que esse número não seria atingido).

Foi uma conversa amigável, e ao final, Eduardo Suplicy nos ofereceu a proposta de comparecer a uma reunião do PT que contaria com a presença de Fernando Haddad. Contudo, devido ao intenso congestionamento do trânsito nesse dia de Maio, não foi possível acompanharmos o senador. Outro aspecto interessante desse encontro entre o senador e a dupla de pesquisadoras residiu no fato de que Suplicy decidiu nos dar uma carona até o metrô República. De forma inusitada, ele pediu a seu motorista que estacionasse o carro a fim de acompanhar-nos até a entrada da estação. Consideramos esse acontecimento surpreendente, pois observamos, pessoalmente, um dos senadores de nosso país andando a pé pelas ruas de São Paulo sem se importar com os olhares estupefatos das pessoas e sem reagir negativamente à aproximação de muitas delas, atitude muitas vezes "comum" no meio político.

Após essa entrevista, ficamos um tempo sem conseguir entrar em contato com outras pessoas envolvidas na política paulista. O nosso segundo trabalho de campo ocorreu durante o mês de Julho, na convenção do PHS, Partido Humanista Social, que apoia o PRB (Partido

Republicano Brasileiro) na candidatura de Celso Russomano a prefeito. O encontro se deu na Assembleia Legislativa e, assim que se adentrava no estacionamento do local, o trio elétrico que promovia a candidatura de “Osvaldinho da Feira da Madrugada” se destacava na multidão com seu altíssimo volume além das diversas faixas e cartazes que promoviam o mesmo indicando tratar-se de um candidato a vereador com forte apelo popular.

Nesta convenção, contudo, era perceptível a existência de outras várias faixas promovendo diversos candidatos. O movimento era médio/baixo, em comparação a eventos de partidos grandes e estruturados como o PT e PSDB, mas mesmo assim havia grande movimentação, sendo que esta era fortemente marcada pela torcida dos candidatos. Além disso, para um maior envolvimento de todos do partido, eram dados incentivos a manifestações de militantes partidários, principalmente dos ligados a candidatos específicos. Era nítida a predominância de pessoas mais simples. Algo muito interessante é que no momento em que todos faziam silêncio, era possível ouvir a voz de uma mulher, que dizia “juntos podemos mais”, indicando que, embora o partido seja formado por pessoas com menor expressão política, ele desponta com o potencial de trazer mudanças.

Um dos momentos cruciais na convenção do PHS foi o pronunciamento do candidato a prefeito Celso Russomano, o qual apresentou como carro chefe de sua candidatura programas para melhoria da saúde pública por meio de medidas preventivas, cuja implantação se daria por consultas domiciliares. Era notável que suas propostas tinham um apelo as classes mais baixas, de forma a tentar ganhar o carisma dos militantes ali presentes.

Durante toda a convenção, era notável a valorização da família e as críticas constantes da transposição de problemas do município de São Paulo para uma discussão nacional e que a cidade é usada como trampolim para a candidatura ao governo estadual e à presidência por outros políticos.

Ao término dessa convenção, foi possível realizar uma entrevista com Laércio Benko, presidente municipal do PHS e candidato a vereador de São Paulo. Neste dia, não se utilizava ainda a pauta definitiva, e as perguntas ocorreram com um pequeno tom de informalidade.

Laércio estava acompanhado de sua família e explicou sobre a organização do partido, e que a escolha dos candidatos a vereador foi feita de forma simples, por conta da executiva provisória (já que é um partido recente e pequeno), e que basicamente buscavam pessoas que compartilhem da ideologia do partido, que consiste na oposição à Gilberto Kassab.

Laércio comentou, ainda, que o partido possui um problema que é a falta questões para discussão. O humanismo, segundo ele, precisaria ser mais abrangente, já que o materialismo não deveria ser mais a base das discussões políticas, mas o homem.

O presidente municipal do PHS também comentou sua saída do PV, após as últimas eleições passadas, alegando que esse partido havia se distanciado de suas propostas originais. Algo extremamente interessante foi que Laércio disse ser independente financeiramente para levar sua candidatura. Em outras palavras: o dinheiro que paga sua campanha é proveniente de seus dois escritórios de advocacia, especializados em tributação.

No dia 24 de Junho, nosso trabalho de campo consistiu na visita à convenção do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) que se realizou na Avenida Abílio Soares, próximo ao Ibirapuera. Embora não conhecêssemos ninguém, fomos bem tratadas por todos os que abordamos sendo que, inclusive, alguns membros da "Juventude Tucana" nos procuraram educadamente a fim de compreender o que duas jovens faziam numa reunião partidária.

Explicamos sobre nosso projeto e os integrantes do grupo Jovem se prontificaram a nos apresentar algumas pessoas bastante ativas no cenário político da Juventude paulista do PSDB. Falamos um pouco com o presidente municipal e com o secretário da "Juventude Tucana". A partir dessas rápidas conversas, começamos a ter uma ideia das aspirações políticas desse público que, apesar de tão novo em termos de idade, já se engaja em discussões sociais e se preocupa com os rumos que o governo paulista e brasileiro, de maneira geral, tomam. Além disso, pudemos perceber que o partido em questão tem como característica ser um pouco mais formal do que os demais: durante a convenção, havia crachás específicos para candidatos e para os demais membros da plenária que ficavam em um lugar específico e mais próximo dos grandes expoentes "tucanos" como José Serra, Alberto Goldman, os senadores Aloysio Nunes e Álvaro Dias, dentre outros.

Neste dia, conseguimos entrevistar um jovem que assessora atualmente um candidato a vereador chamado Coronel Telhada e também conseguimos abordar outros políticos do partido como o deputado federal William Woo (que curiosamente se ofereceu para nos apresentar pessoas para entrevistarmos) e o deputado estadual Carlos Bezerra Junior (que apoiava a candidatura de sua esposa, Patrícia Bezerra). Outro candidato do qual a dupla se aproximou rapidamente é Serginho "Orgastic", ex-participante do reality show Big Brother Brasil. Ele concorre ao cargo de vereador pelo PSD (Partido Social Democrático), partido coligado ao PSDB, e levanta a bandeira da igualdade sexual.

No final de semana seguinte, ocorreu a convenção do PT. Ela foi extremamente desorganizada e aconteceu em uma sala pequena da Câmara Municipal de São Paulo onde não havia espaço suficiente para o número de pessoas que estavam presentes no evento. Muitos interessados em participar do evento ficaram de fora.

A agitação era muito grande, e no calor do pronunciamento, um dos ministros fazia apelo ao futebol para levantar os militantes, com frases chamativas do tipo “vai Corinthians”. No momento em que os militantes levantavam para gritar pelo o time, o fotógrafos tiravam fotos para demonstrar a “animação” dos militantes e filiados. Nos discursos petistas havia ataques diretos ao PSDB.

Nessa convenção, Jesse Ribeiro se apresentou como representante de Paulo Maluf, e neste momento, ouviram-se muitas vaias da militância do PT que foram, contudo, abafadas rapidamente. Para melhorar sua imagem, Jesse faz um discurso alusivo à Haddad. Nessa hora a situação se “inverte” e inúmeros aplausos são escutados. Haddad, ao fazer seu discurso de pronunciamento, fala sobre a insatisfação com a atual administração da cidade. Ele comenta a respeito da “criminalidade da caridade” que ocorre na atual gestão, a qual diz respeito à proibição de dar comida a indigentes, enquanto é possível encontrar vários esgotos a céu aberto, de acordo com ele. Foi um discurso forte e inteligente.

Algo em comum a todos que fizeram algum pronunciamento foi o jargão do ex-presidente “companheiros e companheiras” e constantes ligações a feitos da gestão Lula, evidenciando a sua força e influência frente ao PT e ao eleitorado.

Os meses de Junho e Julho são reservados para a realização das convenções partidárias, porém inúmeras delas ocorrem no mesmo dia e horário. Por essa razão, as pesquisadoras não puderam comparecer à convenção do PMDB e os dados a respeito da organização deste partido tiveram de ser coletados por outros membros do CEPESP.

A última convenção partidária da qual a dupla participou foi a do PRB. Esta ocorreu no Anhembi e além de muito bem organizada contava com uma militância simples, porém bastante engajada. Era perceptível a presença de pessoas realmente animadas com o período eleitoral e os pronunciamentos levantavam, de fato, a plateia.

Após o término do evento, procuramos algum contato com filiados e candidatos do partido. Mhel Lancerotti, presidente Estadual do PRB Mulher de São Paulo nos deu muita atenção. Simpática, falou que aquela convenção havia sido planejada com muito carinho para mostrar a capacidade de organização de um partido pequeno. Também falou que se impressiona com a desorganização do PT: “o partido tem mais de 20 anos e até hoje eles não sabem se organizar”.

Depois da nossa participação em quatro convenções, tivemos diversos problemas para marcar entrevistas: devido à proximidade do período eleitoral, vários contatos nos ignoraram, e alguns poucos respondiam aos questionários por telefone.

Recentemente, no dia 17/08, ocorreu uma panfletagem da juventude do PT, que estava fazendo militância em prol da campanha de Haddad. O filho do candidato a prefeito se encontrava no dia, contudo as tentativas de ter contato com ele foram de certa forma frustradas. Outros militantes davam atenção de forma superficial, devido à agitação no local.

Ao longo desse processo de entrevistas e participações em convenções, a dupla percebeu que apesar de mais estruturados, os partidos maiores tendem a possuir pouca ligação com seus militantes e filiados. Nos partidos pequenos, a relação entre seus membros (independente do “escalão” ao qual eles pertençam) tende a ser mais próxima e seus militantes - pessoas majoritariamente mais simples - mostram-se bem mais engajadas com as causas de suas comunidades do que participantes de “grandes” partidos.

Vimos também que cada partido possui sua peculiaridade e seus pontos “comuns”. Em cada convenção, fomos recebidas de formas diferentes, e isso marca, de certa maneira, a cultura de cada partido. Em geral, concluímos que:

- PT: É um partido consolidado e em constante crescimento. Muitos de seus membros são pessoas eufóricas. A desorganização e a agitação são a marca registrada de suas reuniões e convenções, entretanto. Incoerência entre o “dizer” o “fazer”. Nas entrevistas alegavam que não havia preferência por candidatos com muitos anos no partido, contudo pôde-se observar pela lista final que os candidatos eram políticos pelo PT de longa data, com vida política ativa, em sua maioria. Inconsistência nas respostas a respeito da vida do filiados, obrigações e processo da escolha dos candidatos.
- PSDB: Partido de Elite. Tem uma força muito grande no Estado de São Paulo. Seus filiados são, preponderantemente, de classe média alta. Ele transparece muita organização e credibilidade, porém pouco apelo popular. Seus vereadores são, em sua maioria, figuras políticas conhecidas. Muitos deles são candidatos à reeleição. A votação dos candidatos a vereador ocorre por meio de prévias internas, realizadas com urna eletrônica.
- PHS: Partido pequeno, com filiados e militância esperançosa em conquistar espaço político. Possui forte apelo popular. Não possui uma ideologia e uma organização interna definida. Não há grandes exigências para ser um candidato a vereador pelo partido. A proposta é colocar o maior número de candidatos possíveis para ganhar expressão política.

- PRB: Partido que está crescendo e procurando ter uma boa organização interna. Seus eventos são bem produzidos e elaborados, todavia, as propostas partidárias parecem pouco claras e pouco estruturadas. O processo da escolha dos candidatos a vereador é um tanto quanto confuso, semelhante ao do PHS.

5 CONCLUSÃO

Retomando a pergunta-chave da pesquisa – “De que maneira esses partidos escolhem seus candidatos ao cargo de vereador em São Paulo e quais são os processos intrapartidários envolvidos neste processo de escolha?” – podemos afirmar que, segundo nossos estudos e mediante as ponderações feitas acerca das respostas obtidas nos questionários e das observações coletadas durante as convenções, o processo de escolha de candidatos se dá pelo estabelecimento de critérios (não muito rigorosos) desenvolvidos por cada partido de uma forma específica e de acordo com suas prioridades e seu “perfil”.

Constatamos que todos os partidos adotam pelo menos um critério unânime para que alguém pleiteie sua candidatura a vereador: o tempo mínimo de filiação (que varia de um a dois anos). Há ainda, na maioria dos partidos, uma etapa mais “técnica” neste processo que envolve o preenchimento de um formulário pré-candidatura que serve como crivo inicial, avaliando se o indivíduo se enquadra nos parâmetros e nas condições mínimas desejadas pelo respectivo partido. Observamos, nitidamente, que um bom *networking* e que boas “parcerias” com membros fortes do partido ajudam, e muito, a alavancar a posição do filiado que anseia sair candidato a vereador.

Os processos intrapartidários envolvidos nesta escolha dizem respeito, principalmente, à percepção (dos membros influentes do partido e dos detentores do poder de decisão) que se obtém quanto ao engajamento do pretense candidato em questões e eventos de seu partido, nas habilidades comunicacionais do mesmo e em sua capacidade de formular possíveis soluções para os problemas de São Paulo atrelada ao seu “poder de convencimento” perante o eleitorado.

De maneira mais detalhada, vimos que, partidos de grande porte, renome e tradição como o PT, o PSDB e o PMDB, estabelecem alguns critérios formais (como tempo mínimo de filiação e algum tipo de contribuição financeira anual) para a escolha de candidatos a vereador, sem perder de vista, no entanto, a influência e o nível de contato que estes possuem com pessoas do alto escalão do partido e até mesmo do governo.

Durante o trabalho de campo, também visitamos convenções de partidos menores como o PRB (Partido Republicano Brasileiro) e o PHS (Partido Humanista da Solidariedade). Contando, ainda, com o apoio de outros membros do CEPESP que pesquisavam sobre o PC do B (Partido Comunista do Brasil) e o PP (Partido Progressista), conseguimos juntar dados e entrevistas destes partidos também. Isso nos permitiu elaborar um gráfico comparativo (entre os partidos enfocados por esta pesquisa e outros quatro partidos brasileiros) que mostra a

relação e a relevância de dois dos principais critérios envolvidos no processo de seleção e escolha de candidatos a vereador (vide Figura 1).

No eixo vertical temos o “Grau de Centralização”, isto é, o nível de influência que as instâncias superiores de cada partido possuem na determinação de seus candidatos. O eixo horizontal, em contrapartida, evidencia o quão relevante é o tempo de carreira interna na escolha de candidatos.

Partidos novos e diminutos, como o PRB e o PHS, simplesmente não levam em conta o tempo de carreira dos indivíduos no momento de formar a lista de candidatos. Além disso, pelo fato de possuírem pouca expressão, baixa popularidade e uma “alta cúpula” ainda incipiente, o grau de centralização no processo é muitíssimo pequeno: em tese, qualquer filiado disposto a concorrer ao cargo de vereador com um mínimo de recursos para financiar sua candidatura conseguirá uma vaga.

Embora seja o maior partido político em número de filiados e de prefeitos e vereadores eleitos, o PMDB não apresenta uma elevada centralização no processo de escolha de candidatos e nem costuma exigir que estes tenham um tempo vasto de carreira intrapartidária. Acreditamos que essa característica de possuir critérios nem tão coloquiais nem demasiadamente austeros para que um filiado saia candidato a vereador (ou até mesmo a prefeito) seja uma espécie de herança histórica do partido: o PMDB é sucessor do Movimento Democrático Brasileiro que se opunha ao rígido Regime Militar de 1954. Um dos traços do PMDB é “abraçar” diversos políticos: desde conservadores e nacionalistas até liberais e populistas.

O PP e o PC do B despontam como partidos que são altamente influenciados por sua alta cúpula no momento de escolher os candidatos a vereador. Esse ano, o PP nem mesmo realizou prévias para a escolha de candidatos: estes foram selecionados internamente, de acordo com as preferências dos próprios membros do partido¹.

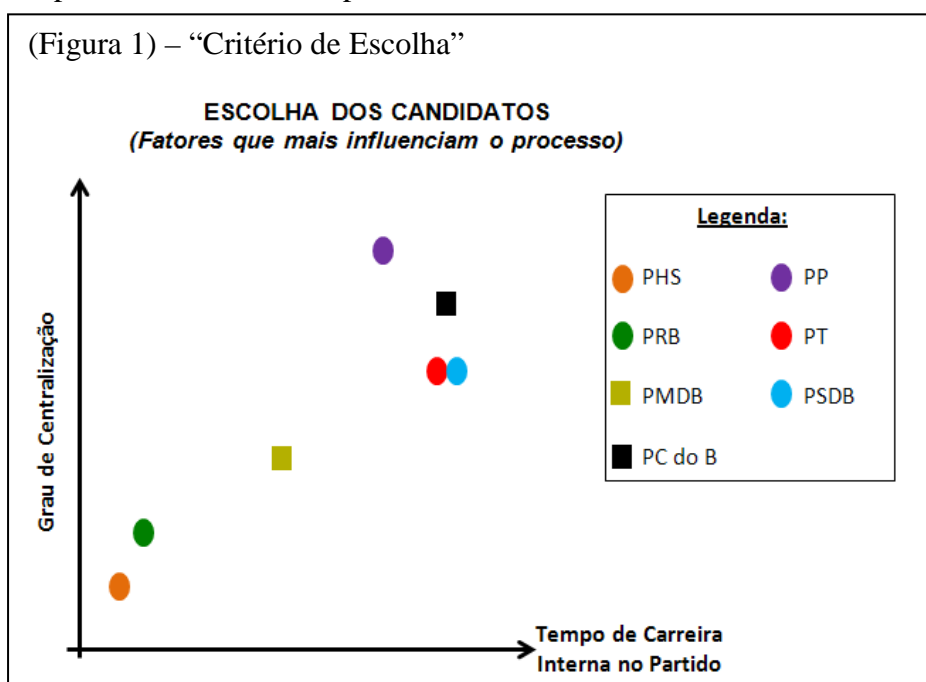
Embora representem o grande embate na preferência dos brasileiros e até mesmo no gosto de alguns paulistas, o PT e o PSDB aparecem, curiosamente, no mesmo patamar em termos de critérios para a escolha de candidatos, mostrando, nesse quesito, pouquíssimas diferenças. Ambos os partidos preferem selecionar candidatos que já possuam uma longa e expressiva jornada de trabalho intrapartidário e ambos recebem influência de sua alta cúpula durante o processo.

¹ Os pesquisadores Sérgio Praça, Marina Merlo e Vitor Sandes estiveram presentes no diretório municipal do PP no dia em que as candidaturas foram consagradas formalmente.

Percebemos, pelas entrevistas realizadas e pela participação na convenção desses dois partidos que o PSDB trata com um pouco mais de formalismo o processo de escolha de candidatos a vereador (houve uma prévia na convenção “tucana” a fim de que os nomes dos pré-candidatos fossem votados e, enfim, confirmados) enquanto o PT possui um processo de escolha mais subjetivo (vários entrevistados petistas nos deram respostas discrepantes com relação aos aspectos valorizados pelo partido no momento de escolha de um pré-candidato. Isso nos levou a entender que o que importa para o PT não é tanto o cumprimento do critério, mas a adequação do candidato à filosofia do partido e à sua ligação com algum político ou corrente partidária específica).

Em resumo podemos dizer que, de maneira geral, o único critério unânime e presente em todos os partidos para a determinação da lista de seus candidatos a vereador é o tempo mínimo de filiação (que varia de um a dois anos, como mencionado anteriormente). Alguns partidos valorizam filiados que dedicam tempo ao trabalho voluntário e outros apreciam o engajamento das pessoas com movimentos e discussões de propostas intrapartidárias. Todos os partidos, entretanto, têm em alta estima aqueles membros que possuem condições financeiras e recursos suficientes para arcar com as despesas de campanha.

Se o filiado possui grande popularidade em seus “círculos sociais”, se ele é uma espécie de “chamariz” de votos, se ele consegue chamar bastante atenção para si e para quem está à sua volta e se ele conta com o apoio de outros políticos e de pessoas “importantes” no meio, a probabilidade de fazer parte do “seleto grupo” de candidatos a vereador é de quase cem por cento! Cumprindo esses “requisitos”, não há formalidade ou processo judicial capaz de tirar o pretense candidato do páreo.



Fonte: gráfico elaborado pelas pesquisadoras Laís e Ellen após apuração das entrevistas feitas.

5.1 Apresentação das limitações do trabalho

Embora este estudo trace, em linhas gerais, os processos intrapartidários envolvidos na escolha de candidatos a vereador e pontue os principais critérios envolvidos nesta escolha, o trabalho apresentado ainda não leva em consideração informações mais detalhadas do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que falem, por exemplo, sobre as profissões dos candidatos e seu tempo específico de atuação partidária.

Esta pesquisa se ateve a quatro partidos políticos (PSDB, PT, PRB e PHS), porém existem muitos outros (como o PP, PV, PMDB, PSB, PC do B, etc.) que também poderiam ser estudados a fim de incrementar as análises sobre os posicionamentos e os procedimentos que cercam a formulação da lista de candidatos a vereador e até mesmo a prefeito. Além disso, o trabalho em questão não levou em conta a existência de outras organizações que também podem influenciar a escolha de candidatos, como, por exemplo, organizações religiosas e sindicais.

5.2 Indicações de futuras pesquisas com vistas à evolução do estudo

A fim de aprofundar as análises abordadas neste estudo, futuras pesquisas podem considerar: a influência de outras instituições no processo de escolha de candidatos a vereador; a relativa informalidade que existe neste processo, tanto no âmbito organizacional (considerando que, muitas vezes, há organizações que afetam mais a escolha dos candidatos do que o próprio partido) quanto ao que diz respeito às regras dos estatutos partidários (ou seja, quando as regras estatutárias do partido preveem determinada ação e o que acontece na prática difere das normas previstas); outros dados sobre os partidos políticos (tais como: frequência de filiados e militantes em reuniões dos diretórios zonais, número de filiados existentes em cada bairro e região de São Paulo e tempo de filiação destas pessoas dentro do partido).

6 REFERÊNCIAS

BRAGA, M. S. S. **Organizações partidárias e seleção de candidatos no estado de São Paulo.** *OPINIÃO PÚBLICA*, Campinas, vol. 14, nº 2, Novembro, 2008, p.454-485.

DUVERGER, M. **Os Partidos Políticos.** Brasília, UnB, 1980.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** 3a. ed. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2009.

PANEBIANCO, A. **Modelos de Partido - Organização e poder nos partidos políticos.** São Paulo, Martins Fontes, 2005.

PRAÇA, S.; DINIZ, SIMONE. **Partidos políticos: funcionam?** São Paulo, Editora Paulus, 2005.

7 APÊNDICE

**Survey aplicado a filiados, candidatos a vereador e dirigentes partidários
São Paulo, eleições municipais de 2012**

Atuação Pessoal

Nome	<i>(Coleta de informação primária que já revela, no início, o tempo de participação do indivíduo na organização partidária de sua escolha).</i>
Gênero	
Partido Político	
Ano de filiação	
Cargo dentro do partido	Qual? Se não, deseja ter qual (em um mundo ideal)? <i>(Compreendendo a função ou até mesmo a hierarquia da qual faz parte o entrevistado dentro do partido).</i>
Candidato(a)?	(Sim) (Não) Se não, deseja ser candidato a que (em um mundo ideal)? <i>(O intuito, aqui, era o de verificar se a pessoa está concorrendo a algum cargo municipal nas eleições de 2012 ou se ele tem aspirações futuras quanto a isso).</i>
Colaboração com partido	Financeira? (Sim) (Não) - Obrigatória? - Quantos R\$? Participação em reuniões? (Sim) (Não) - Quão frequentes são as reuniões? Militância no bairro? (Sim) (Não) - Ligada a algum político específico? (Sim) (Não) - Quem? <i>(Com esse conjunto de perguntas buscava-se entender quão profundo é o envolvimento do entrevistado com o seu partido em termos econômicos e até mesmo no quesito "engajamento").</i>
Trabalha em algum cargo público?	Qual? Se não, deseja trabalhar onde (em um mundo ideal)? <i>(Verificação de aspirações futuras da pessoa).</i>
O partido tem tendências, grupos que disputam poder dentro do partido?	(Sim) (Não) - Quais? - Faz parte de qual? - São ligadas a políticos específicos? (Sim) (Não) - Quais políticos? <i>(Mensurando o nível de conhecimento do indivíduo sobre o partido do qual faz parte).</i>

Escolha de candidatos - (Outro grupo de perguntas que auxilia na "medição" do nível de conhecimento do indivíduo sobre o partido do qual faz parte e acerca dos critérios que regem a escolha dos candidatos a vereador e a prefeito).

Quem escolhe candidato (a) a prefeito?	<input type="checkbox"/> Voto direto dos filiados <input type="checkbox"/> Bairros indicam nomes e diretório municipal escolhe <input type="checkbox"/> Diretório municipal escolhe sem ouvir bairros <input type="checkbox"/> Presidente do diretório municipal escolhe <input type="checkbox"/> Outro método
Há prévias para escolha de candidato a prefeito?	(Sim) (Não) Como funcionam?

Quem faz a lista de candidatos a vereador?	<input type="checkbox"/> Voto direto dos filiados <input type="checkbox"/> Bairros indicam nomes e diretório municipal escolhe <input type="checkbox"/> Diretório municipal escolhe sem ouvir bairros <input type="checkbox"/> Presidente do diretório municipal escolhe <input type="checkbox"/> Outro método
---	--

Há prévias para escolha de candidato a vereador?	(Sim) (Não) Como funcionam?
Critérios para que alguém seja candidato a vereador (pode ser mais de um)	Ser filiado há muitos anos? (Sim) (Não) (Quantos?_____)
	Ter apoio de movimentos sociais? (Sim) (Não) Ter apoio de igreja/movimentos religiosos? (Sim) (Não) Ter apoio de empresas? (Sim) (Não) Ter boa possibilidade de financiamento da candidatura? (Sim) (Não) Ter carreira interna no partido? (Sim) (Não) Ser muito conhecido em seu bairro? (Sim) (Não) Não estar sendo processado por qualquer motivo? (Sim) (Não) Conhecer muita gente dentro do partido? (Sim) (Não) Outros?

Contato futuro

Email:

Telefone: